

«RECORTE»
ado 3571
boa Codex
54 48 01

PORTUGAL HOJE Lisboa	-8. SET. 1981
NOTÍCIAS DE EVORA Evora	
JORNAL DA BAIRRADA Oliveira do Bairro	
JORNAL de CABECEIRAS	

Se tudo correr como está previsto

201 Universidade do Algarve abrirá para o ano em Faro

«Devemos começar a receber os primeiros alunos no ano lectivo de 1982-83» — diz-nos o prof. Gomes Guerreiro, presidente da Comissão Instaladora da Universidade do Algarve.

Um despacho de Agosto último, assinado por Victor Crespo, ministro da Educação e Cultura, permitirá que a instalação da Universidade do Algarve prossiga agora num ritmo mais acelerado.

Segundo o relatório-proposta apresentado pelo prof. Gomes Guerreiro ao Ministério da Educação «a universidade que se pretende para o Algarve terá uma estrutura flexível, com capacidade de colagem constante ao modelo de sociedade para que se pretende avançar, percorrendo caminhos inovadores por certo complexos e difíceis».

A Universidade, criada pela lei n.º 11, de Março de 1979, terá sede em Faro.

Definindo as linhas mestras que inspiram a futura Universidade, o presidente da sua Comissão Instaladora indica: «Capacidade de descentralização e regionalização em função dos parâmetros ecossociais; autonomia que lhe permita escolher a política que garanta soluções dispersas e inovadoras; flexibilidade estrutural que assegure o ensaio para cada caso, dos modelos orgânicos mais aconselháveis; possibilidade de considerar provisórias todas as soluções encontradas,



Prof. Manuel Gomes Guerreiro

portanto em ambiente de permanente reforma, a partir da crítica dos quadros internos e de forças exteriores à Instituição.»

Povo algarvio tem que se empenhar na sua Universidade

Evocando a sua experiência na Comissão Instaladora de outras Universidades — como as de Braga, Aveiro e Évora — Gomes Guerreiro sublinha que não tem havido «apoio expresso, unânime, claro e decidido das forças político-sociais da região» e acrescenta:

«A situação é pelo menos inexplicável e mesmo estranha, e contra ela nada pode a Comissão Instaladora a que presido e cuja função é resolver um problema

técnico, função de que se tem de desempenhado, do meu ponto de vista, de forma eficiente, a partir do momento em que recebeu os meios mínimos indispensáveis à sua acção.»

É assim que, segundo Gomes Guerreiro, «a situação permanece pouco clara e assim continuará se o povo algarvio e os seus representantes se não empenharem e activamente interferirem no processo».

Entretanto — sublinhou — «injusto afirmar-se que o Governador é o único culpado do adiamento da instalação da Universidade do Algarve. Isso, quanto a mim reflecte o desinteresse ou desentendimento dos habitantes da região, qualquer que seja a razão invocada».